

## AMPLIANDO A COMPREENSÃO SOBRE PESQUISA EM ARTES

FILIFE IRACET FRANCO<sup>1</sup>; NATALIA CRISTINA DE CAMARGO<sup>2</sup>; ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS<sup>3</sup>; DANIELA LLOPART CASTRO<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [filipe.iracet@ufpel.edu.br](mailto:filipe.iracet@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nataliacmg@yahoo.com.br](mailto:nataliacmg@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com](mailto:eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [danielallopcastro@gmail.com](mailto:danielallopcastro@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Metodologia de Pesquisa em Artes, oferecida pelo curso de Dança Licenciatura da UFPel, tem como um de seus objetivos apresentar alguns dos principais formatos de pesquisa hoje utilizados bem como discutir seus respectivos métodos, proporcionando para os discentes diversas formas de estruturação de pesquisas e culminando em reflexões sobre o caminho para os trabalhos de conclusão de curso. Neste texto, trazemos um recorte de reflexões sobre a pesquisa em artes, explorando conceitos de alguns autores que auxiliam no pensamento sobre o tema, de forma geral.

Tratando do tema em questão, e da maneira com que emerge esse impulso para refletir sobre ele, devemos pontuar a indissociabilidade dos conhecimentos adquiridos na Graduação em Dança, neste caso em específico, como bolsistas, um de nós de ensino deste componente curricular, e, a outra, de pesquisa (iniciação científica) em projeto unificado. Em conjunto, pudemos compreender um pouco mais sobre o assunto, aliando as experiências na disciplina com a participação no projeto de pesquisa Turno 2, que aprofunda os estudos na área.

### 2. METODOLOGIA

É recente e iminente o aumento do número dos cursos superiores no campo das Artes, com isso, cresce também o volume de pesquisas relacionadas ao assunto e as discussões sobre as metodologias e abordagens mais indicadas para as pesquisas que vêm sendo realizadas. Entendemos que o debate sobre os diversos caminhos que a pesquisa em artes pode percorrer ainda é pouco discutido, sendo necessário procurar fontes e pontos de vista múltiplos que tragam pistas sobre essas possibilidades.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Artes, debatemos os diferentes caminhos que a pesquisa pode trilhar. Nesta direção, vivenciamos uma dinâmica com os demais participantes da disciplina, divididos em grupos, falando sobre tipos de pesquisa para o campo da dança. Algumas das vertentes estudadas se comunicam entre si, acarretando em atravessamentos e princípios para guiar a pesquisa. Além disso, outro ponto tratado em aula foram os trabalhos de conclusão, entendendo que os temas neles abordados muitas vezes direcionam ou indicam caminhos de organização metodológica para a futura produção. Com isso, torna-se necessário entender mais sobre os caminhos e possibilidades que podem ser percorridos em termos de estrutura metodológicas. Isto nos provocou a buscar saber mais sobre as pesquisas com especificidades em nosso campo de conhecimento, a dança.

Nesta busca, fomos apresentados, de forma mais detida, à noção de pesquisa guiada pela prática, quando participamos de um seminário realizado pelo projeto de pesquisa *Turno 2 - pesquisa e criação artística*, junto a outro projeto, chamado *Tendências epistemo-metodológicas da produção de conhecimento em Artes*. Tal seminário teve por objetivo debater essas inquietudes que surgem sobre a pesquisa em artes, na tentativa de entender suas possibilidades de caminhos metodológicos, de forma embasada.

Partindo da instigação desses momentos supracitados, faremos um relato a partir das escritas acadêmicas utilizadas no seminário em questão, bem como indicadas na disciplina de Metodologia, que abordam a temática. Assim, será apresentado, na sequência, os pensamentos sobre pesquisa em artes em algumas publicações que se comunicam em alguns aspectos, pontuando especificidades deste tipo de pesquisa que contribuem de forma considerável na busca de ampliar sua compreensão.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escritas sobre pesquisa em artes, bem como os conceitos que serão abordados, são pensamentos recentes, desafiando os modelos mais conhecidos de pesquisa. No eixo de pesquisa artística, autores vêm reconhecendo três modalidades: A pesquisa **sobre** arte, que tem relação com “um ponto de vista exterior sobre as obras de arte”(DANTAS, 2016, p. 170) e detém o foco de como a obra é recebida pelo público, analisando todo o contexto histórico-social de onde foi concebida e apresentada. A pesquisa **em** arte, que é realizada pelo próprio artista participante da obra, podendo ser o intérprete ou o criador, relacionando a pesquisa principalmente com as práticas e com o processo de construção da obra. E a pesquisa **de prática artística**, semelhante à pesquisa em dança, que também relata sobre os processos que envolvem a criação, ensaios e obra final, porém, sobre o olhar de um artista pesquisador que seguidamente não é o criador da obra. No entanto, para Fortin (2006 *apud* DANTAS, 2016. p. 170) “a pesquisa de prática artística engloba a pesquisa em arte”.

Nos últimos anos, segundo Haseman (2015), vem sendo salientado pelos pesquisadores a dificuldade de pôr em palavras as sutilezas do comportamento humano, o que provoca a busca por outras possibilidades de comunicação. Ao falar em sutilezas ou subjetividade, podemos entender que existe uma diferença entre traduzir uma pesquisa em texto, e as singularidades e experiências do espectador apenas ao fruir, e é neste espaço que existem discussões. Afinal para Haseman (2015) no caso da pesquisa guiada-pela-prática, a mesma “[...] vem à tona quando o pesquisador cria novas formas artísticas para performance e exibição.” (2015, p. 44).

Na mesma direção, Fortin (1994 *apud* DANTAS, 2016, p. 174) “destaca que a pesquisa em dança interpela a corporeidade do pesquisador, pois ele deve integrar em sua pesquisa o corpo em movimento”. Considera-se importantíssimo para este tipo de pesquisa as reações, expressões que ocorrem da combinação das vivências corporais do pesquisador e suas experiências empíricas.

Se percebermos, as autoras e o autor estão trazendo dois fatores à discussão: outros formatos de comunicação e a validação das experiências corporais de quem pesquisa para as investigações em arte, focando em registros que também se relacionem com a execução dos movimentos, trazendo para a escrita parte das experiências vividas pelo artista pesquisador. Como disse Fortin, historicamente, artistas criam trabalhos de arte em ambientes no qual a

prática das artes é o foco e usam o som, movimento, imagem, e outros elementos, para produzir obras que serão interpretadas de maneiras diferentes pelos diferentes espectadores. A proposta é, então, buscar agregar estes aspectos às pesquisas acadêmicas que lidam com a prática e a produção artística.

As terminologias para falar de pesquisa em artes variam muito de acordo com Haseman (2015), mas independentemente dos termos, para este autor e também para Fernandes (2014), a denominação interessante é Pesquisa Performativa ou Pesquisa Somático-Performativa, respectivamente. Nestes dois casos acontece um olhar para que a prática da pesquisa passe a ser o foco central. Fernandes (2014), sobre a ainda adoção de métodos mais tradicionais de outros campos de conhecimento nas pesquisas do campo das artes, comenta que o que justifica a utilização destas fundamentações teóricas extra artes, é o fato de estarmos inseridos em um campo de pesquisa novo, logo, recorremos a métodos de pesquisa mais conhecidos, e ainda acrescenta: “porque a metodologia norteia e organiza (nesse caso, manipula e distorce) todo o material artístico” (FERNANDES, 2014, p. 76).

Fortin e Gosselin (2014), também trazem relatos dos alunos do Doutorado em Estudos e Práticas Artísticas na Universidade de Quebec em Montreal (UQAM), que defendem o processo criativo e a obra de arte como suficientes para a produção final dos seus cursos, sem necessidade de uma produção escrita. Mas também mencionam que esta não é uma posição unânime.

#### 4. CONCLUSÕES

Depois dos pontos apresentados neste texto, ao falarmos sobre pesquisa em artes, percebemos que os caminhos são diversos e os pesquisadores do campo possuem possibilidades variadas para a construção e embasamento de suas pesquisas, sendo possível manter a sensibilidade do olhar do artista junto a estudos mais protocolares de sua arte. Percebemos também a importância deste debate e a apresentação destas diversas possibilidades, no nosso caso, estudantes, desde a Graduação em Dança. Esta oportunidade de estudo desde a graduação favorece a ampliação da compreensão da temática abordada, agregando perspectivas artísticas somáticas ao nosso exercício de ser pesquisador/a, uma vez que a “pesquisa é o ato criativo de ser redescoberto e reinventar-se em comoção” (FERNANDES, 2014, p. 88)

Percebe-se que, com a pesquisa em artes, “o estudo dessa forma de dança ilumina o contexto cultural, ao mesmo tempo em que o estudo do contexto permite uma melhor compreensão da dança” (DANTAS, 2016, p. 172), possibilitando trazer registros mais perto da realidade da produção artística, contemplando as experiências empíricas e também o lado sensível da arte, como as sensações e percepções dos envolvidos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, M, F. Ancoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança. **Urdimento**, v.2, n.27, p.168-183, Dezembro 2016.

FERNANDES, Ciane. Pesquisa Somático-Performativa: Sintonia, Sensibilidade, Integração. **Art Research Journal**. v. 1/2, p. 76-95, Jul./Dez. 2014.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **Art Research Journal**. v. 1/1, p. 1-17, Jan./Jun. 2014.

HASEMAN, B. Manifesto pela Pesquisa Performativa. In: **Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP**, 5., 2015, São Paulo. Resumos [...]. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2015. Disponível em: [http://www3.eca.usp.br/ppgac/spa/conferencias\\_5oSPA](http://www3.eca.usp.br/ppgac/spa/conferencias_5oSPA). Acesso em: 15 maio 2023.